

# CONSTRUTOR DE PONTES

Você é um construtor de pontes? Estou referindo-me a pontes de relacionamento entre pessoas, possibilitando harmonia, crescimento pessoal e/ou profissional entre as partes.

Para minha sorte, ao longo de minha vida, tive ajuda de diversos "CONSTRUTORES DE PONTES." Isso sem pedir ou solicitar, pois a grandeza está exatamente na espontaneidade de quem pratica ou faz.

Dizem que quando precisamos superar alguma barreira ou ampliar horizontes, temos por perto as pessoas que, de uma forma ou de outra, nos possibilitam a realização do desejado.

Nem sempre nos apercebemos que ocorreu a participação de terceiros na solução de nossas demandas; ao passo que, em determinadas ocasiões, isso fica bem claro. Pontes foram construídas exclusivamente para nós, e ficamos intimamente gratos pelo gesto de conhecido ou de um amigo.

Tenho certeza que nos tornamos maiores enquanto pessoas, quando conscientemente construímos pontes para alguém. Há muito tempo fico sempre atento às oportunidades para tal.

Quando em abril de 1984 desembarquei no Aeroporto Cunha Machado, sabia que eu procuraria meu amigo José Martônio Pimenta Paz. Ele servira comigo, em 1976, ao Exército Brasileiro, e dividimos por dez meses um beliche no dormitório da Segunda Bateria do 10º GAC. Em 77 ele entrou na UNIFOR no curso de Administração de Empresas, eu em 78. Ele se mudou para São Luís em 83, eu em 84.

Quando cheguei à Ilha, ele já estava há mais de um ano trabalhando em uma construtora, e mesmo sendo uma pessoa reservada já conhecia e se relacionava com muitas pessoas.

Martônio construiu para mim diversas pontes de relacionamento quando eu muito precisava, tendo em vista que, além dele, eu conhecia somente quatro pessoas, a saber: Valeria Mustafa; Cláudio Lobo Pontes;

Pergentino Pinheiro e Luna Coelho. Eles eram amigos de trabalho do meu pai e doravante meus também. Valeria era amiga de colégio. E só.

Passadas mais de três décadas, a grande maioria das pontes construídas para mim por Martônio continuam presentes em minha vida pessoal e profissional. Obrigado, amigo.

Com meu retorno à Fortaleza eu voltei, entre outras coisas, a me relacionar com amigos do Colégio Juventus, isso devido às facilidades das redes sociais. Foi onde tomei conhecimento que Moacir estava residindo em São Luís.

Conheci Moacir no Juventus, isso em 1969, já em 1976 ele era o então soldado Junior também no 10º GAC, eu da segunda e ele da Bateria de Serviço. Em 81, por meio do engenheiro João Leonardi, nos reencontramos e no final de 83 e início de 84 trabalhei com ele em sua pequena fábrica de confecções. Novamente nos reencontramos em 2014.

Com uma rica e diversificada bagagem de empreendedor e de conhecimento acadêmico, se tornou um escritor e palestrante de sucesso.

Entrei em contato com ele para confirmar a informação de que ele estava residindo em São Luís, e conversamos como se estivéssemos juntos durante todos estes anos. Normal para quem tem muitas histórias em comum para contar.

Lembrei de imediato o que Martônio fez por mim em 1984, sem que eu lhe pedisse nada. Estava aí a oportunidade de retribuir, não a ele, mas a um outro amigo nas condições análogas às que cheguei na Ilha. Fiz uma articulação e vejam o resultado:

*Moacir Sidou: "Em primeiro lugar, quero lhe agradecer por este encontro. Ela (Dra. Rosa Graça Lima Barreto Domingues NEP-MA) foi muito simpática, fomos muito bem recebidos em sua residência. Ela me deu algumas dicas preciosas. Muito obrigado por esta ponte."*

Posso afirmar, por conhecer ambos, Moacir e Rosa Graça, que será uma parceria profícua, que renderá muitos bons frutos na busca por difundir a

aplicação da Gestão por Excelência, tanto nas instituições públicas bem como também nas organizações privadas. Obrigado Dra. Rosa Graça por sua grandeza e amizade, sucesso amigo Moacir Sidou.

POR: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA